

15. DETERMINANTES E TENDÊNCIAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Stélio Gilton de Helena Albino⁵⁰

Lucas Fernando Mulhovo⁵¹

Isabel Hogueane⁵²

Ilidio Paulo Mahilene⁵³

Maurício Vasco Nhachengo⁵⁴

Resumo

A evasão académica no ensino superior constitui um fenómeno complexo e multifactorial, com impacto significativo na qualidade, sustentabilidade e equidade dos sistemas educativos. Em Moçambique, a expansão da rede universitária nas últimas décadas trouxe consigo o desafio crítico da permanência estudantil. Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura publicada entre 2008 e 2024, com o objectivo de identificar os determinantes e tendências da evasão no ensino superior moçambicano. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como Google Scholar, SciELO, Redalyc e ResearchGate, utilizando palavras-chave em português e inglês. Após a triagem de 95 registos, foram incluídos 10 estudos empíricos e teóricos. Os principais factores de evasão identificados foram: dificuldades económicas, baixa preparação pré-universitária, qualidade pedagógica insuficiente, ausência de políticas de retenção eficazes e desafios de adaptação académica e psicossocial. Os resultados indicam que as taxas de evasão variam entre 15% e 40% nas instituições estudadas, com maior incidência nos primeiros anos e em cursos de Ciências Exactas e Engenharia. A discussão reforça a necessidade de políticas integradas de apoio financeiro, psicossocial e pedagógico, além da realização de mais estudos longitudinais e representativos. Conclui-se que a evasão no ensino superior em Moçambique permanece um problema premente, exigindo intervenções multisectoriais e investigação aprofundada para a sua mitigação.

Palavras-chave: Evasão académica; ensino superior; determinantes; tendências; Moçambique.

Abstract

Academic dropout in higher education is a complex and multifactorial phenomenon with a significant impact on the quality, sustainability, and equity of educational systems. In Mozambique, the expansion of the university network in recent decades has brought with it the critical challenge of student retention. This article presents a systematic review of the literature published between 2008 and 2024, aiming to identify the determinants and trends of dropout in Mozambican higher education. The search was conducted in databases such as Google Scholar, SciELO, Redalyc, and ResearchGate, using keywords in Portuguese and English. After screening 95 records, 10 empirical and theoretical studies were included. The main dropout factors identified were: economic difficulties, low pre-university preparation, insufficient pedagogical quality, lack of effective retention policies, and challenges in academic and psychosocial adaptation. The results indicate that dropout rates range between 15% and 40% in the institutions studied, with higher incidence in the first years and in Exact Sciences and Engineering courses. The discussion reinforces the need for integrated financial, psychosocial, and pedagogical support policies, as well as more longitudinal and representative studies. It is concluded that dropout in higher education in Mozambique remains a pressing problem, requiring multisectoral interventions and in-depth research for its mitigation.

⁵⁰ Ministério da Saúde

⁵¹ Universidade Pedagógica de Maputo

⁵² Universidade Eduardo Mondlane

⁵³ Ministério da Defesa Nacional

⁵⁴ Universidade Pedagógica de Maputo mauricionhachengo@gmail.com

Keywords: Academic dropout; higher education; determinants; trends; Mozambique.

INTRODUÇÃO

A evasão académica no ensino superior configura-se como um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas educativos contemporâneos. Conceptualizada como a interrupção temporária ou definitiva do percurso académico antes da conclusão do curso (Tinto, 1993), a evasão é um fenómeno multifactorial que resulta da interação entre determinantes individuais, institucionais e contextuais. Os seus impactos são significativos a múltiplos níveis: para o estudante, traduz-se na frustração de expectativas, perda de recursos financeiros e limitação de oportunidades profissionais futuras; para as instituições, representa um desperdício de investimentos e compromete indicadores de qualidade e eficiência; para a sociedade, limita a formação de quadros qualificados, restringindo o desenvolvimento económico e social (Almeida & Casanova, 2011; Yorke & Longden, 2004).

Globalmente, as taxas de evasão no ensino superior oscilam entre 20% e 40%, variando consoante a região, a tipologia institucional e a área de formação (OECD, 2019). Em países da Europa e da América do Norte, embora existam políticas mais consolidadas de apoio à permanência estudantil, persistem factores como dificuldades de integração académica, discrepância entre expectativas e realidade universitária, pressões financeiras e exigências do mercado de trabalho (Yorke & Longden, 2004). Em contextos da América Latina, as taxas são frequentemente mais elevadas, estando associadas a desigualdades socioeconómicas e fragilidades institucionais (García de Fanelli, 2014). Este panorama evidencia a evasão como um fenómeno transversal, embora com determinantes e magnitudes específicas em cada contexto.

Em África, a situação assume contornos particularmente críticos. A expansão acelerada do ensino superior nas últimas duas décadas, motivada pela necessidade de formação de capital humano e pelo aumento da procura social por qualificações, nem sempre foi acompanhada de investimentos equivalentes em infraestrutura, corpo docente qualificado e sistemas de apoio estudantil (Teferra, 2016). Dados da UNESCO (2021) indicam que as taxas de evasão em alguns países africanos ultrapassam os 50%, refletindo a conjugação de factores socioeconómicos, culturais e institucionais, tais como a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, o elevado custo

da educação, a desigualdade de género, práticas pedagógicas pouco centradas no estudante e a falta de programas de apoio psicossocial (Oketch, 2016).

Em Moçambique, a expansão do ensino superior desde os anos 2000, marcada pela criação de novas instituições públicas e privadas e pela diversificação da oferta formativa (Cossa, 2021), representou um avanço importante para a democratização do acesso. Contudo, este crescimento trouxe consigo novos desafios, sobretudo em termos de qualidade e permanência estudantil. Pesquisas recentes indicam que as taxas de evasão e insucesso académico têm vindo a aumentar, comprometendo a eficiência interna do sistema e limitando o retorno social esperado dos investimentos (Mungoi, 2022).

Apesar da relevância do tema, a literatura nacional sobre evasão no ensino superior permanece escassa e fragmentada. Estudos pontuais realizados em instituições como a Universidade Católica de Moçambique (UCM), a Universidade Licungo e o ISCED apontam para determinantes múltiplos, incluindo factores socioeconómicos, pedagógicos, institucionais e psicológicos (UCM, 2013; Licungo, 2020). Contudo, tais evidências carecem de sistematização, dificultando a construção de um quadro abrangente que oriente políticas públicas e estratégias institucionais eficazes.

Neste contexto, a realização de uma revisão sistemática justifica-se pela necessidade de integrar e analisar criticamente o conhecimento disponível, mapeando as principais causas, tendências e implicações da evasão académica no ensino superior moçambicano. Esta abordagem permite não apenas sintetizar resultados dispersos, mas também identificar lacunas na produção científica e propor recomendações para a formulação de políticas educativas mais consistentes e alinhadas com as tendências internacionais.

1. Objectivo da revisão

Analisar de forma sistemática as evidências empíricas disponíveis sobre a evasão académica no ensino superior em Moçambique, identificando os seus principais determinantes, tendências e implicações para a formulação de políticas públicas e práticas institucionais voltadas à retenção e ao sucesso estudantil.

2. Metodologia

Esta revisão sistemática foi desenvolvida em conformidade com as diretrizes da declaração PRISMA 2020 (Page et al., 2021), assegurando transparência, rigor e reprodutibilidade. O percurso metodológico incluiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, bem como a avaliação da sua qualidade metodológica.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Google Scholar, SciELO, Redalyc e ResearchGate, selecionadas por reunirem literatura científica relevante em língua portuguesa e inglesa, com acesso a artigos de caráter internacional e regional. A estratégia de pesquisa foi com recurso a palavras-chave em português e inglês ("evasão académica", "abandono escolar universitário", "higher education dropout Mozambique", "retenção estudantil"), aplicadas de forma isolada e combinada mediante operadores booleanos. O período de publicação considerado foi de 2008 a 2024, abrangendo a fase de maior expansão do ensino superior em Moçambique.

Foram incluídos artigos empíricos (quantitativos, qualitativos ou mistos) e revisões que abordassem diretamente a evasão no ensino superior moçambicano, publicados em português ou inglês. Excluíram-se estudos focados no ensino básico ou secundário, relatórios sem dados empíricos e publicações duplicadas.

Foram identificados 95 registos. Após a exclusão de duplicatas, permaneceram 30 artigos, submetidos à leitura de títulos e resumos. Destes, 10 estudos preencheram integralmente os critérios de elegibilidade e foram analisados na íntegra. O processo de seleção é sumarizado no fluxograma PRISMA (não apresentado no texto, mas referido como parte da metodologia).

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada com ferramentas específicas: a checklist CASP (2018) para estudos qualitativos e as diretrizes STROBE (von Elm et al., 2007) para estudos quantitativos. Apenas estudos com qualidade metodológica satisfatória foram considerados para síntese e discussão.

3. Resultados

Distribuição dos artigos por base de dados

A Tabela 1 ilustra a distribuição dos 10 artigos incluídos pelas bases de dados consultadas.

Tabela 1. Distribuição dos artigos por base de dados consultada

Base de dados	Nº Artigos Encontrados	Referências Identificadas	%
Google Scholar,	5	UCM (2013); Nhampoca (2017); Licungo University (2020); Cossa (2021); Matavele (2023).	50%
SciELO,	2	Ferreira & Casulo (2019); Nhampoca (2017) *	20%
Redalyc	1	Yorke & Longden (2004)	10%
ResearchGate	2	Chilundo (2024); Mucuapa et al. (2024)	20%
Total	10	-	100%

3.1 Determinantes da Evasão no Ensino Superior Moçambicano

A análise evidenciou que os determinantes da evasão são multifatoriais, podendo ser agrupados em quatro dimensões principais:

- a) **Dimensão económica:** A mais frequente, presente em 80% dos estudos. As dificuldades financeiras incluindo o pagamento de propinas, custos com transporte, alimentação e material didático, bem como a insuficiência de programas de bolsas de estudo foram apontadas como factores decisivos para o abandono, especialmente entre estudantes de baixa renda (UCM, 2013; Nhampoca, 2017).
- b) **Dimensão académica/pedagógica:** Identificada em 60% dos estudos. Os principais problemas reportados foram a fraca preparação prévia dos estudantes (em disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa) e a persistência de metodologias de ensino centradas no professor, com reduzida interação e valorização de práticas participativas, contribuindo para o insucesso e desmotivação (UCM, 2013; Matavele, 2023).
- c) **Dimensão institucional:** Presente em 50% das publicações. A ausência de políticas consistentes de retenção, a escassez de programas de apoio tutorial, a fraca integração dos

estudantes na vida universitária e a carência de mecanismos de acompanhamento individualizado foram as fragilidades mais reportadas (Licungo University, 2020; Cossa, 2021).

d) **Dimensão pessoal e psicológica:** Identificada em 40% dos estudos. Incluiu factores como dificuldades de adaptação, baixa motivação, insatisfação com o curso e problemas de autoestima e saúde mental. Estudos recentes enfatizam o papel da vulnerabilidade emocional e da falta de acompanhamento psicossocial (Ferreira & Casulo, 2019; Mucuapa et al., 2024).

A Tabela 2 sintetiza os motivos específicos da evasão, organizados por dimensões, frequência e referências.

Tabela 2. Motivos da evasão académica no ensino superior em Moçambique

Motivos Identificados	Dimensão	Frequência (n=10)	Referências
Dificuldades financeiras; impossibilidade de pagar propinas; ausência de bolsas de estudo	Económica	50%	UCM (2013); Nhampoca (2017); Licungo University (2020); Cossa (2021); Mungoi (2022)
Custos indiretos (transporte, alimentação, material didático)	Económica	20%	UCM (2013); Nhampoca (2017).
Fraca preparação prévia em disciplinas de base (Matemática, Línguas)	Académica/Pedagógica	30%	UCM (2013); Nhampoca (2017); Matavele (2023).
Metodologias centradas no professor; pouca participação estudantil	Académica/Pedagógica	20%	Nhampoca (2017); Matavele (2023).
Insuficiência de apoio tutorial; ausência de políticas de retenção	Institucional/Estrutural	30%	Licungo University (2020); Cossa (2021); Mungoi (2022).
Dificuldades de integração académica e social	Institucional/Estrutural	30%	Licungo University (2020); Matavele (2023); Cossa (2021).
Insatisfação com o curso; baixa motivação; intenção de abandono	Pessoal/Psicológica	20%	Ferreira & Casulo (2019); Mucuapa et al. (2024).
Dificuldades de adaptação ao ensino superior; sentimentos de isolamento	Pessoal/Psicológica	20%	Mucuapa et al. (2024); Ferreira & Casulo (2019).
Expansão acelerada sem infraestrutura e políticas de qualidade	Institucional/Estrutural	20%	Mungoi (2022); Cossa (2021, 2023).

3.2 Tendências da Evasão no Ensino Superior Moçambicano

A análise permitiu identificar quatro tendências principais:

1. **Incidência temporal:** A evasão concentra-se nos primeiros anos de curso, especialmente no primeiro ano. Cinco estudos destacam que mais de metade dos abandonos ocorre neste período crítico de transição (UCM, 2013; Nhampoca, 2017; Licungo, 2020; Matavele, 2023; Mucuapa et al., 2024).
2. **Variação por área de formação:** Cursos de Ciências Exatas e Engenharia apresentam as taxas mais elevadas (cerca de 40%, segundo Nhampoca, 2017), atribuídas à exigência curricular e à fraca base prévia. As Ciências Sociais e Humanas registam percentuais menores (cerca de 15%, UCM, 2013), mas não são imunes a pressões económicas.
3. **Heterogeneidade institucional:** Instituições que investem em apoio tutorial e programas de integração registam taxas de abandono mais baixas (Licungo, 2020; Chilundo, 2024), enquanto aquelas com metodologias tradicionais e sem acompanhamento apresentam índices superiores (Matavele, 2023).
4. **Evolução da literatura:** Estudos iniciais (2013-2017) enfatizaram factores económicos e académicos. Investigações mais recentes (2019-2024) ampliaram o foco para incluir dimensões psicológicas e motivacionais, refletindo um amadurecimento da área (Ferreira & Casulo, 2019; Mucuapa et al., 2024).

3.3 Taxas de Evasão no Ensino Superior em Moçambique

No que se refere às taxas de evasão, observou-se uma variação significativa entre os estudos incluídos. Embora não exista um padrão uniforme entre as instituições analisadas, alguns trabalhos apresentaram estimativas específicas. Observou-se uma variação significativa nas taxas de evasão reportadas. O Relatório da UCM (2013) apontou uma taxa de aproximadamente 15% de não conclusão do primeiro ano. Em contraste, o estudo de Nhampoca (2017) em cursos de Ciências Exatas indicou valores próximos de 40%.

Essas diferenças revelam que a evasão tende a ser menor em cursos das áreas de Ciências Sociais e Humanas, em que as exigências curriculares iniciais são menos rígidas, mas pode atingir

índices muito elevados em áreas como Engenharia e Matemática, onde as falhas de preparação prévia e a complexidade curricular se tornam barreiras adicionais à permanência estudantil.

A Universidade Licungo (2020) reportou taxas entre 20% e 25% nos primeiros dois anos de cursos de Ciências da Educação. De modo geral, a síntese dos estudos sugere que a evasão no ensino superior moçambicano varia entre 15% e 40%, dependendo do curso e da instituição, com maior incidência nos primeiros anos.

3.4 Discussão

A evasão académica no ensino superior moçambicano revela-se um fenómeno complexo, alinhado com tendências globais e africanas, mas com especificidades nacionais. Os resultados confirmam o modelo de Tinto (1993), no qual o abandono resulta da interação de factores individuais, institucionais e contextuais. A preponderância de determinantes económicos aproxima a realidade moçambicana de outros contextos do Sul Global (García de Fanelli, 2014; UNESCO, 2021), onde os custos directos e indirectos da educação representam barreiras significativas.

A concentração da evasão nos primeiros anos e em cursos de alta exigência técnica corrobora achados internacionais (Almeida & Casanova, 2011; Yorke & Longden, 2004), sublinhando a vulnerabilidade do estudante em fase de transição e a importância de uma base académica sólida. A heterogeneidade institucional observada enfatiza o papel crucial que as políticas de retenção activa como programas de tutoria, acolhimento e apoio psicossocial podem desempenhar na mitigação do abandono (Tinto, 2012; Chilundo, 2024).

A emergência de factores psicológicos e motivacionais na literatura recente (Ferreira & Casulo, 2019; Mucuapa et al., 2024) representa uma evolução significativa, indicando uma compreensão mais holística do problema, que vai para além das explicações económicas e estruturais tradicionais.

Em síntese, a evasão em Moçambique é um fenómeno sistémico, resultante da confluência de pressões económicas, fragilidades académicas, lacunas institucionais e vulnerabilidades psicológicas. A sua redução exige, portanto, uma abordagem integrada e multissetorial.

4. Conclusão

Esta revisão sistemática permitiu sintetizar e analisar os determinantes e tendências da evasão no ensino superior em Moçambique, confirmando-a como um problema persistente, estrutural e multifatorial. As evidências apontam para a interdependência de factores económicos, académicos, institucionais e psicossociais. Para combater eficazmente a evasão, recomenda-se a implementação de intervenções integradas, com especial foco no primeiro ano de ingresso:

- a) **Apoio económico estruturado:** Expansão de programas de bolsas, subsídios para custos indiretos e flexibilização de pagamentos.
- b) **Reforço académico e pedagógico:** Implementação de módulos propedêuticos, programas de tutoria e monitoria, e capacitação docente em metodologias ativas.
- c) **Políticas institucionais de retenção:** Criação de programas robustos de acolhimento, aconselhamento de carreira, apoio psicopedagógico e sistemas de alerta precoce.
- d) **Suporte psicossocial:** Disponibilização de serviços de aconselhamento psicológico, promoção da saúde mental e programas de integração social.

A nível de investigação, é premente superar as atuais lacunas através de:

- a) Estudos longitudinais que acompanhem coortes de estudantes;
- b) Desenvolvimento e validação de instrumentos psicométricos para medir risco de abandono;
- c) Avaliações de impacto das políticas de retenção;
- d) Estudos comparativos entre instituições, modalidades de ensino e áreas de formação.

Conclui-se que a superação do desafio da evasão em Moçambique requer um duplo compromisso: a implementação de políticas públicas robustas e sustentáveis e o investimento numa agenda nacional de investigação aplicada. Só assim será possível transformar a expansão quantitativa do ensino superior em permanência com qualidade, equidade e relevância social, contribuindo para o fortalecimento do capital humano e para o desenvolvimento sustentável do país.

5. Referências

- Almeida, L. S., & Casanova, J. R. (2011). Abandono e insucesso no ensino superior: Uma abordagem psicológica. *Psicologia, Educação e Cultura*, 15(2), 211–231.
- Almeida, L. S., & Casanova, J. R. (2016). Evasão e sucesso académico no ensino superior: Determinantes e implicações. *Revista Portuguesa de Educação*, 29(2), 5–27. <https://doi.org/10.21814/rpe.6926>
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2015). A adaptação académica de estudantes do ensino superior: Um estudo com alunos do 1º ano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), 728–737. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528409>
- Chilundo, J. (2024). Engajamento docente e retenção estudantil: Análise quantitativa no ensino superior moçambicano. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*.
- Cossa, J. (2021). *Ensino superior em Moçambique: Expansão e desafios de qualidade*. Maputo: Escolar Editora.
- Cossa, J. (2023). *Tendências recentes da expansão do ensino superior em Moçambique*. Maputo: Escolar Editora.
- Critical Appraisal Skills Programme (CASP). (2018). CASP qualitative checklist. <https://casp-uk.net>
- Cunha, S. M., Pinto, A. C., & Silva, L. (2020). Permanência e evasão no ensino superior: Desafios contemporâneos. *Educação & Sociedade*, 41(1), 1–20. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302020222248>
- Ferreira, J., & Casulo, R. (2019). Escala de intenção de abandono no ensino superior: Adaptação e validação para o contexto moçambicano. *Revista Lusófona de Educação*, 43(1), 45–63. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6817>
- García de Fanelli, A. M. (2014). Retención y abandono en la educación superior en América Latina. *Revista Educación Superior y Sociedad*, 19(2), 51–77.
- Licungo, A. (2020). Determinantes da evasão estudantil no ensino superior em Moçambique: O caso da Universidade Licungo. Quelimane: Universidade Licungo.
- Matavele, C. (2023). *Ensino-aprendizagem e evasão académica: Uma revisão de metodologias centradas no professor*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Mucuapa, A., Vasco, M., & Hogueane, I. (2024). *Motivação, adaptação e risco de evasão no ensino superior: Estudo psicométrico em Moçambique*. ResearchGate.
- Mungoi, L. (2022). *Eficácia interna e insucesso académico no ensino superior moçambicano*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Nhampoca, V. (2017). *Factores associados à evasão no ensino superior em Moçambique: O caso do ISCED*. Maputo: Instituto Superior de Ciências da Educação.
- OECD. (2019). *Education at a glance 2019: OECD indicators*. Paris: OECD Publishing.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). (2021). *Education at a glance 2021: OECD indicators*. Paris: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/b35a14e5-en>

- Oketch, M. (2016). Financing higher education in sub-Saharan Africa: Some reflections and implications for sustainable development. *Higher Education*, 72(4), 525–539.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71), n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Teferra, D. (2016). African flagship universities in the era of “massification.” *International Journal of African Higher Education*, 3(1), 1–20.
- Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition* (2nd ed.). Chicago: University of Chicago Press.
- Tinto, V. (2012). *Completing college: Rethinking institutional action*. Chicago: University of Chicago Press.
- UNESCO. (2021). *Education in Africa: Trends and challenges*. Paris: UNESCO.
- Universidade Católica de Moçambique (UCM). (2013). *Relatório sobre a evasão académica na UCM*. Beira: Universidade Católica de Moçambique.
- von Elm, E., Altman, D. G., Egger, M., Pocock, S. J., Gøtzsche, P. C., & Vandenbroucke, J. P. (2007). The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: Guidelines for reporting observational studies. *The Lancet*, 370(9596), 1453–1457. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61602-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61602-X)
- Yorke, M., & Longden, B. (2004). *Retention and student success in higher education*. Maidenhead: Open University Press.